

Cambsoun



CROCODILO DO NILO

Autores: Zeca Capellini
Lica Neaime
Claudia Della Verde

Cooperativa Paulista de Teatro

Grupo Vim TE VÊ

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

REPRESENTANTE NO R. G. SUL



1

CENA 1

"Na beira do rio Nilo"

local: o deserto egípcio

personagens: Crocô, Garça, Carpa

recurso: teatro de sombra

AÇÃO - (fim de madrugada. O sol nasce no horizonte.

(Crocô dorme e boceja.

(Entra a Garça. Os dois namoram.

(surge a Carpa. O Crocô tenta pescá-la e não consegue. Na 3ª tentativa, joga-a para o alto com um rabo. A Garça apara-a com o bico.

(os 2 comem a Carpa e terminam num beijo.

(logo depois, Crocô dorme. A Garça tenta acordá-lo, mas acaba de sistindo, e vai embora.

CENA 2

"Crocô trabalha para Cleópatra"



local: o mesmo, acrescentando pirâmides e outras paisagens

personagens: Crocô, Cleópatra, Turistas

recurso: teatro de sombra

CLEÓPATRA - (entrando) Venham, venham! This way, please. Vou lhes mostrar **uma das maiores maravilhas do mundo!** Aqui está o rio mais **comprido** do mundo, quilômetros e quilômetros de comprimento: **o rio Nilo!** **Por** este rio correm milênios de civilização, **não é mesmo, Crocô?** Cuidado! Aí não pode pisar. Estas flores são o lótus do Nilo. Achtung! Preste, signori, **prestiosíssimo!** E ali vocês podem ver a palmeira do Nilo. Notem sua **elegância, sua esbeltez!** **Miram que hermosura:** as famosas **pi-râ-mi-des!** **Que são monumentos** construídos há milhares **em milhares de anos pelas mãos humanas.** E agora, a grande



sensação desta tournée: o crocodilo mais prestigiado do mundo, o Crocodilo do Nilo! Prestem atenção que ele vai abrir a boca pra vocês. (ao Crocô) Crocodilo do Nilo, abra a boca para os turistas. (pausa) Crocodilo querido, abra a boca, já está na hora! (pausa, **Crocô! Vamos trabalhar, seu preguiçoso!** (ele abre a boca **boceljando por acaso**) **Gostaram, senhores?** Muito bem **Agora concentrem-se, muito silêncio,** porque vamos penetrar na morada **dos deuses: a pirâmide de Quéops!** Rá! Rá!

(agarrá uma cordinha que puxa um pequeno ônibus cheio de turistas, e vai saindo.)

- TURISTA 1 - Mira, papá, que hermoso... Saques una foto!
- TURISTA 2 - Wonderful!
- TURISTA 3 - Wunderbahr!
- TURISTA 4 - Dov'è la sala de bagno?
- TURISTA 5 - Sayonara!



(todos saem sorrindo)

CROCÔ - Ah, não **aguento mais ser atração turística!**

CENA 3

"Crocodilos em Paris"

local: o mesmo

personagens: Crocô, as 2 Elegantes, Cleópatra.

(as 2 Elegantes entram falando)*

ELEGANTE 1 - Cherie, cherie!

ELEGANTE 2 - Om.

ELEGANTE 1 - Descobri uma novíssima casa de crocodilos em Paris.

ELEGANTE 2 - Chafariz!

ELEGANTE 1 - Non, Paris. Chez Odile. Última moda.. Você tem que passar por lá.

ELEGANTE 2 - Voilà!

ELEGANTE 1 - Ela tem uns crocôs muito elegantes..

ELEGANTE 2 - Elefantas?



ELEGANTE 1 - Non, crocôo elegantes!

ELEGANTE 2 - Elegantes?

ELEGANTE 1 - Non, cre-codi-los.

ELEGANTE 2 - Ah, crocodilos.

ELEGANTE 1 - Oui, crocodilos en Paris.

CROCÔ - (a elas) Crocodilos en Paris?

AS DUAS - Oui, crocodilos en Paris!

(elas saem rindo e cochichando.)

(Crocô fica entusiasmado, e mergulha na água.)

(entra a Cleópatra.)

MÚSICA
CLEO

CLEÓPATRA - Ai, ai, estes turistas me cansam... (ao Crocô) Crocodilo do Nilo, voce viu duas francesas passaram por aqui?

CROCÔ - Passaram sim. E foram pra lá. E sabe de uma coisa, dona Cleópatra? Eu vou também.

CLEÓPATRA - Ei, onde voce vai? Temos outras excursões chegando!

CROCÔ - Non pra Paris!

CLEÓPATRA - Fazer o que?

CROCÔ - Visitar os meus primos elegantes.

CLEÓPATRA - Mas é muito longe.

CROCÔ - E daí?

CLEÓPATRA - Lá não tem turistas...

CROCÔ - Adeus! (sai nadando)

MAS CÁ NÃO TEM TURISTAS!!!

CLEÓPATRA - Ei, se quiser um cartão de lá. (murmura e vai saindo) Sobre tudo... no cartão...



CENA 4

"O começo da viagem"

Local: as águas do rio Nilo
personagens: Crocô e passarinhos
recursos: bonecos de lura e varas

CROCÔ - (nadando e cantando) Eu vou pra Paris, eu vou pra Paris...

ATRE DO CROCÔ - E o nosso crocodilo vai nadando em direção à Paris.

CROCÔ - (continua nadando e cantando)

PASSARINHOS - (entram voando numa coreografia)

CROCÔ - Ei, passarinhos!

PASSARINHOS - (assobiando) Ei, crocodilo!



4

CROCO - Belo dia, não?

PASSARINHOS - (lem assobio) Lindo!...

CROCO - Paris fica muito longe daqui?

PASSARINHOS - (lem assobio) Paris, chiiii!... (e vão saindo)

CROCO - Ué! Será que é tão longe assim? (continua nadando) Eu vou pra

Paris, eu vou pra Paris...

ATOR DO CROCO - Dias depois, ele se sente muito sozinho.

PASSARINHOS - (entram, trazendo uma flor no bico)

CROCO - Oi! Que bom que voces voltaram.

PASSARINHOS - (colocam uma flor na boca do Croco, e saem)

CROCO - (nadando) Eu vou pra Paris...

ATOR DO CROCO - Muitos, mas muitos dias depois, ele se sente muito cansado.

CROCO - (afogando-se) Socorro! Socorro!

PASSARINHOS - (entram com som de ambulância. Levantam o Croco pelos bicos e o carregam até uma rocha. Saem deixando o Croco desmaiado.)

CROCO - (acordando) Ah, desisto... não consigo mais nadar!...

CENA 5

"Em Alexandria"

locais: o barco do Fellah no mar, e a casa das Odaliscas.

personagens: Croco (de luva e varas)

Fellah (de vara)

Odaliscas (marionetes)

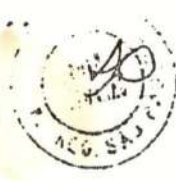
FELLAH - (entra com seu barquinho cantrolando)

CROCO - (vendo-o) Óba! Um barco... um amigo... uma carona!

(quando o barco passa perto do Croco, ele morde o caso e vai nadando atrás.)

FELLAH - Ah, Fellah está tão sozinho... Engraçado, parece que meu barco está mais pesado... Será que... Não, não pode ser... **Fellah** sozinho morre de medo de crocodilo... (continua a navegar) **A-hé** que enfim: terra **A Vieta!** O porto de Alexandria! Meninas, meninas, cheguei!

ODALISCAS - (entram dançando alegres)



FELLAH - Venham, odaliscas, venham. Felbainho chegou...

ODALISCAS - (gritam e dançam)

FELLAH - Mas esperem um pouquinho, meninas. Fellah vai buscar presentinho pra voces. (sai)

ODALISCA 1 - (ao Croco) Ei, garotão, vem cá, bem...

ODALISCA 2 - Bem, vem cá... Garotão!...

ODALISCA 3 - Vem cá, garotão, vem!

CROCO - Estão falando comigo?

ODALISCA 3 - Vamos dançar?

CROCO - Mas eu não sei dançar.

ODALISCA 1 - É só entrar na dança.

ODALISCA 2 - Acompanhe-me.

CROCO - Eu quero, eu quero! E que mais, e que mais?

ODALISCA 3 - E beber, e fumar, e cantar e...

(envolvez Croco e dançam com ele.)

ODALISCA 1 - (de repente) Meninas, chega!

(as 3 se afastam dele)

ODALISCA 1 - Cinco dólares, queridinho.

CROCO - Dólares?

ODALISCA 2 - Dinheiro, amorzinho.

CROCO - Que é isso?

ODALISCA 3 - Como? Você não tem dinheiro? Nos enganou? Pois tome isto, seu descarado.

(as 3 batem nele. Depois vão saindo.)

CROCO - (sozinho, caído) Eh! Por essa eu não esperava... Acho que eu vou voltar pro Kilo... (reage) Não! Não voltar nada. Eu vou é pra Paris, com dinheiro ou sem dinheiro.. Quem sabe se de repente um marinheiro me dá uma coroa...

CENA 6

"Vovô. o lobo de mar"

locais: taberna com músicos, e o mar

personagens: Crocô (luva e varão)

Vovô (como ator e boneco de vara)

Músicos



(entra o barco com o Vovô, em silêncio.)

(em seguida, entra o Vovô-atôr:

Vovô - Marinheiro, ize a vela

Piloto, a 25 nós!

A vida de marinheiro

Tem seus contras, tem seus prós.

(aos músicos)

Certa vez, vejamos senhores,

E limpem bem essa orelha,

Carreguei um crocodilo

De Alexandria a Marselha.

(os músicos riem.)

(Crocô entra no barco do Vovô

Riém, riem, e os piratas.

Voces não teriam coragem

De levar tal marinheiro

Em sua primeira viagem.

(mais risadas)

Fui andando num caminão,

encontrei um jacaré,

todo ferido, coitado,

eu então lhe dei café...

(bebe um gole de rum.)

Me falou o nome certo:

CROCÔ - Crocodilo, meu demente.

VOVÔ - Me contou que estava indo

Pra Paris ver os parentes

(bebe mais. Os músicos riem.)

Embarcamos nessa noite

Um grupo muito comum



6

(?) Def. n. 12
música de
1990

Lobo do mar, crocodilo,
e um grande tonel de rum.

(mais risadas. Vovô adormece repentinamente.

(o barco com Crocô dentro vai navegando, chega perto do Vovô.

CROCÔ - Ei, Vovô, acorda! Já estamos chegando. É o porto de Paris,
não é? Vovô, acorda! (acosta de acordá-lo, e sai decisivo:)
Fudo bem! Pode deixar comigo.

CENA 7

"A estrela do mar"

local: Grécia

personagens: Crocô e Sereia.

recurso: atores e boneco.

CROCÔ - (aproximando-se da Sereia) Aqui já é Paris?

SEREIA - Não, aqui é a Grécia.

CROCÔ - Como é bonito! Como voce é bonita!

SEREIA - Eu, bonita? E voce não vai fugir de mim?

CROCÔ - Fugir? Por que?

SEREIA - Todos fogem, quem ouve minha voz fica enfeitado, não consegue parar de escutar, e acaba caindo do navio lá para o fundo do mar...

CROCÔ - **Gozado**, não me aconteceu nada... E eu bem que queria saber como é o fundo do mar. Eu só conheço fundo de rio...

SEREIA - **Era só o que faltava! Um caipira! Ait, Ulisses, que saudade!**
Vamos **tentar outra vez.** (tenta enfeitar Crocô)

CROCÔ - Sabe o que é, voce canta muito triste. Voce não sabe uma coisinha mais alegre? Quem sabe assim eu me enfeito.

SEREIA - Voce **acha mesmo? Ai,** bem que eu queria. Meu grande sonho é ser uma estrela do roque.

(canta:) De tanto mar me cansei.

Agora já sei, já sei!

Quero viajar,

quero ser a estrela

do mar!



Luzes, coreo, maravilha!
O palco será minha ilha!
Quero é cantar,
quero ser a estrela
do mar!



Na platéia os marinheiros
sambistas e roqueiros!
Quero é cantar,
quero ser a estrela
do mar!

- CROCÔ - (entusiasmado) Lindo, lindo! Vem comigo então. Lá em Paris voce vai poder cantar.
- SEREIA - Eu bem que gostaria. Mas não iam me deixar cantar assim com este rabo...
- CROCÔ - Que é que tem? Eu também tenho um rabo, olhe. E o seu é muito mais bonito.
- SEREIA - É, mas voce pode ter rabo. Você não é gente.
- CROCÔ - Nem voce, ora.
- SEREIA - Eu sou metade gente, pelo menos.
- CROCÔ - Antes crocodilo inteiro do que gente pela metade.
- SEREIA - Como voce é bobão. Não sabe nem cantar.
- CROCÔ - O que adianta cantar se não enfeitiça ninguém?
- VOVÔ - (sacudando) Com mil tempestades, Crocô. Vamos deixar de brincadeira. Está pensando que vai viajar de graça? Pode começar a limpar o convés.
- SEREIA - Bem feito. Va-va-va-vai trabalhar, bobão.
- CROCÔ - Tá com inveja, sua meia sardinha.
- SEREIA - Me-me-me-meia sardinha é voce. Verdolengo.
- CROCÔ - Ainda por cima é gaga!
- SEREIA - Eu vo-vo-vo-vou embora. (vai)
- VOVÔ - Vamos lá, Crocodilo. A viagem continua.
- CROCÔ - Vamos logo, vovô. Oba! Eu quero é chegar em Paris.
(entra no barquinho, e vai navegando.)
Esse negócio de ficar cantando e olhando pro mar, não é comigo não.





CROCO - Vovô, em Paris tem pizza?

VOVO - Tem sim, meu filho.

CROCO - (triste) Oh!... Eu fiquei com uma vontade de comer pizza!...

CENA 9

"O trem"

local: o próprio

personagens: Crocô, a Moça, o Bilheteiro.

recurso: teatro de sombras

VOVO - (colocando o barquinho no porto) Bem, agora chegamos mesmo.
Fim de linha, marujo!

CROCO - Paris?

VOVO - Quê. Daqui você toma um trem.

CROCO - Que é que é isso?

VOVO - É uma máquina que carrega as pessoas. Eu continuo pelos mares
afora. Adeus amigo. (paga o barco, e sai)

CROCO - Não, Vovô! Não vá embora! (contigo mesmo) Ele foi tão legal
comigo! (sai)

(apito de trem. Surge o trem em silhueta.)

VOZ DO BILHETEIRO - Marselha - Paris! Marselha - Paris!

MOÇA - (aparece numa das janelas do trem.) Ai, ai! Ui, ui! (feliz)

BILHETEIRO - (passando pelas janelas) Seus bilhetes! Seus bilhetes!

MOÇA - (entrega-lhe um bilhete)

BILHETEIRO - (carindo) Seus bilhetes, seus bilhetes!

CROCO - (surge noutra janela. Pergunta à moça:) Moça, uma informação
por favor.

MOÇA - (ao ver o Crocô, apavora-se) Ai, ai, aaaaaaaiiiii!

CROCO - (esconde-se em cima do trem)

BILHETEIRO - (entrando) Interrogável, interrogável.

MOÇA - Um crocodilo no trem! Um crocodilo no trem!

BILHETEIRO - Questionável, questionável. (sai) Impossível!

CROCO - (respercendo para a Moça) Moça, não grita não. Eu só quero
saber...

MOÇA - Ai, ui, ai, ui, aaaaaaaiiiii! (desmaia.)

CROCO - (esconde-se em cima do trem)

BILHETEIRO - (entra e vê a Moça desmaiada) Incompreensível! Irremediá
vel... Internável...



CROCO - (aparece por trás do Balheteiro)

BILHETEIRO - Pressentível... (vira-se para trás, mas o Croco se esconde antes) Pressentível... (repete-se o mesmo jogo) Inter-nável! Internável! (sil)

CROCO - Que gente esquisita...

VOZ DO BILHETEIRO - Chegamos em Paris! Chegamos em Paris!

CROCO - Paris? Até que enfim!

(irrompe uma música com clima parisiense.)



CENA 10

"Café Paris"

Local: o próprio

personagens: Croco, a Vaidosa, a Orgulhosa, Marie Claire e o Boêmio.

recursos: atores e bonecos.

(as 3 mulheres e o homem entram com seus bonecos e bancos.)

(sentam-se.)

(entra Croco, deslumbrado.)



CROCO - (à Orgulhosa) Boa noite, dona Odalísca.

ORGULHOSA - Odalísca? (à parte) Mas que chique ser chamada de odalísca... (ao Croco) Que é que o senhor deseja nestes trajes tão exóticos?

CROCO - Paris é aqui mesmo?

ORGULHOSA - Aqui é o Café Paris. (à parte) Não aguento mais esta boemia. (ao Croco) Aceita um trago de cognac?

CROCO - Aceito. (ele bebe. Ronça. Sai cambaleando alegre. Diz à vaidosa:) Boa noite, dona Estrela do Mar.

VAIDOSA - (dá uma parafalhada) Ai, que delícia! Sim, sou eu mesma, a Estrela do Mar Parisiense. (à parte) Acho que é a nova moda! Vestir-se de crocodilo!

CROCO - A senhora falou crocodilo? Sabe onde é que moram os crocodilos elegantes de Paris?

VAIDOSA - Como você é engrasado! (à parte) Este bar já não tem graça nenhuma. (a ele) Aceita um cigarro?

CROCO - Aceito. (dá uma tragada e sai tossindo. À Marie Claire:) A se-nhorita tem um pedaco de pizza?

MARIE - Pizza?

CROCO - Pizza, ou pasta. Já estou morrendo de fome.

MARIE - (à parte) Que gracinha de crocodilo! (a ele) Olha, pizza eu



não tenho. Mas tenho aqui um bom-bom. Que tal? Que?

CROCO - Oba! Deve ser bom este tal de bom-bom. (como) Hum... bom mesmo. Até passou a minha fome. Como é mesmo o seu nome?

MARIE - Marie Claire.

CROCO - Marie Claire... bonito nome. Será que voce sabe onde fica a casa dos crocodilos em Paris?

MARIE - (triste) Já não sei de nada. Venho todos os dias a este bar e não me acontece nada... (olhar romântico ao Croco.)

CROCO - (ao Boêmio, que está falando sozinho) Boa noite. O senhor sabe...

BOÊMIO - (para si mesmo) Claro que eu sei. Eu sei de tudo. (olha Croco. Surpreende-se. Diz à parte) Este este bar está totalmente absurdo, poético. (a ele) Você... não é de Paris..

CROCO - Não, eu sou do Rio Nilo, no Egito.

BOÊMIO - Ótimo, adoro estrangeiros exóticos. Vou lhe mostrar a poesia embriagadora da noite parisiense. Preste atenção na minha classe. (à parte) Será que elas vão querer dançar comigo? (à Orgulhosa) Escorrega no seu orgulho e caia nos meus braços.

ORGULHOSA - Quem sabe? (pensa) Aceito sim, rapaz.

(os 3 saem dançando. Ela bebeja e ele sente o mau hálito. Aos poucos vão se afastando e dançando sozinhos.)

CROCO - Você dança bem.

BOÊMIO - Todas querem dançar comigo. (A parte) Será? Vou tentar outra vez. (à Vaidosa:) Despenha no seu orgulho e mergulha nos meus braços.

VAIDOSA - (ri.) Ai, que delícia. Mas o senhor sabe dançar?

BOÊMIO - Se a senhorita me permite...

(saem dançando. Ela gesticula, acena para os outros. Ele percebe que ela não lhe dá a mínima atenção. Deixa-a dançando sozinha. Ela sai dançando.)

CROCO - Que gente louca não é, marinhoiro?

BOÊMIO - (poético) Marinhoiro da poesia, do amor e da noite vazia.... Já não suporto mais a boemia... (sai)

CROCO - (à Marie) Moça, a senhorita me dá o orgulho de dançar nos meus braços?

MARIE - Mas é claro, gracinha.

(dançam, enquanto conversam.)



MARIE - Como é mesmo o seu nome?

CROCÔ - Crocodilo do Nilo.

MARIE - Eu sou...

CROCÔ - Marie Claire, já sei. A moça mais bonita que eu já vi em Paris.

MARIE - E você é o único moço que já me falou assim.

CROCÔ - Meu rabo está atrapalhando?

MARIE - Claro que não. Você tem uma cauda até muito charmosa.

(eles brincam carinhosamente com o rabo.)

(a brincadeira acaba num beijo.)

CROCÔ - Hum! Marie Claire! Sabe, o teu beijo é mais gostoso do que o beijo da Garça.

MARIE - Você tem uma namorada?

CROCÔ - Tenho, mas ela está lá no Rio Nilo.

MARIE - E você vai morar em Paris agora?

CROCÔ - Não, eu só vim aqui pra conhecer os crocodilos elegantes. E por falar nisso, já vou indo. (dá-lhe um grande beijo final, e sai.)

MARIE - (embevecida) Nunca mais me esquecerei deste beijo. Crocodilo do Nilo... Eu acho que me apaixonei. (sai.)

CENA 11

"o pintor supra-realista"

local: rua em Paris

personagens: Crocô e o Pintor

recursos: ator e boneco



PINTOR - (entra, arma o seu cavalete e começa a pintar.)

CROCÔ - (entrando) Bom dia.

PINTOR - Oii, oii. Magnífico. Pode ficar ali. (indica o lugar)

CROCÔ - Eu sou...

PINTOR - Eu sei. O crocodilo que eu pedi à agência de modelos. Vire mais pra lá, a cabeça bem pra cima.

CROCÔ - Acho que houve um engano. Eu vim...

PINTOR - Eu sei. Do Egito. Abra um pouco mais a boca. (pausa. Ele pinta.)

CROCÔ - Pois é, eu vim do Egito e quero ir...

PINTOR - Para cima do Arco do Triunfo. Triunfus Crocodilas! Vai ser minha obra prima.

CROCO - Por falar em prima, o senhor por acaso conhece alguma prima minha?

PINTOR - Claro, eu conheço uma casa cheia de primos seus. Não, não, não desmanche a pose.

CROCO - E onde é essa casa?

PINTOR - Vou te mostrar. (desenha um zoológico)

CROCO - Não, meus primos não vivem em jaulas. Eles são elegantes...

PINTOR - Crocodilos elegantes? Não conheço nenhum, mas os rios elegantes moram pra lá do Arco do Triunfo. (Croco sai correndo.) Ei, meu Triunfus Crocodilus, volte! Não me deixe aqui! (começa a desenhar o arco do Triunfo) Então, acho que vou começar pela paisagem...



CENA 12

"pelas ruas de Paris"

local: Arco do Triunfo com boulevard.

personagens: Crocô, pessoas e objetos animados

recurso: Teatro de sombras



(enquanto o Pintor desenha a paisagem do Arco, ela vai surgindo na tela do Teatro de sombras.)

(entra: Babá com carrinho, Menina com bola, Homem com jornal, Mulher com sombrinha..)

TOBOS - (cruzam-se numa coreografia, dizendo:) Bom dia! Bom dia!

CROCO - (aparece no) Bom dia!

TOBOS - (assustados) Um crocodilo! (saem correndo, deixando os objetos caídos no chão.)

CROCO - (para a Bela) Alô, você sabe onde é a casa dos crocodilos elegantes?

BOLA - (no ritmo da música, ri dele) Pini, póing, pin, póing...

JORNAL - (aproximando-se dele) Não adianta perguntar nada a ela. Ela não tem nenhum poder de concentração.

CROCO - Então o senhor...

JORNAL - Jornal falado, ao seu dispor.

CROCO - Seu Jornal falado, o senhor sabe onde fica a casa dos crocodi-

di los elegantes?

JORNAL - Um momento, vou olhar nos meus classificados. (folheia-se)

CROCO - Mas os meus primos são ricos!

JORNAL - Então vou olhar na coluna social. (folheia-se) E esta só sai amanhã.

CROCO - Então tchau, seu jornaleco falante.

(ele vai até a sombrinha, que lhe dá um susto.

(ele vai até uma árvore, que cai sobre ele.

(a Bola volta a rir e ataca-o.

CROCO - (desesperado) Vou embora daqui. (chorando) Que é que eu estou fazendo aqui? (sai)

(volta luz sobre o lintor.



PINTOR - Agora eu preciso começar a pintar o Crocodilo. Será que ele vai voltar?

CROCÔ - (entra aborrecido)

PINTOR - Ah, voce está aí, que bom.

CROCÔ - Claro que estou. Ninguém sabe onde é a casa de crocodilos. Já estou quase desanimando.

PINTOR - Essa casa que voce procura, por acaso se chama Chez Odile?

CROCÔ - É isso mesmo! Chez Odile. Você sabe onde é?

PINTOR - (desfargando a preocupação) É muito longe, Crocô. Difícil de chegar lá. Não vale a pena... Você sabe, os seus primos que vem pra cidade mudam muito... e às vezes a gente nem os reconhece mais...

CROCÔ - Eu reconheço um crocodilo até debaixo d'água. Eu sinto o cheiro longe... (aspira o ar) Sinto cheiro do Nilo... Que nada, é cheiro de crocodilo perto. Você falou que a casa é longe? Não é, não... (vai saindo e farejando)

PINTOR - Não, Crocô, não vá... volta pro seu Nilo antes que seja tarde! (sai com seu cavalete)

CENA 13

"A loja de crocodilos"

local: a própria

personagens: Crocô e Odile



(surge na tela das sombras a loja com os produtos de crocodilo)
(entra Odile, bolsa de luva e vara. Som de máquina calculadora.)

CORO - Venha a Paris, não vacile,
Visite a loja de Odile.

ODILE - Eu sou charmosa e bonita!
Eo que é melhor: sou rica!
Bolsas, de crocodilo
Sapatos, de crocodilo
Cintos, de crocodilo
Carteiras!



CORO - Ela traz lá do deserto
Um negócio muito esperto.

ODILE - Minha fortuna hoje é imensa,
Maior do que voce pensa.
Bolsas, de crocodilo
Sapatos, de crocodilo
Cintos, de crocodilo
Chinelos! (entra o Crocodilo)

CORO - Venham do sul ou do norte
Ver essa moça de sorte

ODILE - Uma pele de crocô
Vale muito dinheiro!
Bolsas

CROCÔ - de crocodilo?

ODILE - Sapatos

CROCÔ - de crocodilo?

ODILE - Cintos

CROCÔ - de crocodilo?



(Ele abre a bexarra num grito natural, e avança sobre Odile.)
(Odile corre de um lado para o outro, mas acaba sendo mordida.)
(Crocô vai engolindo Odile.)
(silêncio geral, com apenas som da calculadora. Luz apaga-se.)

17
CROCODILOS IRMÃOS - Elegante?

CROCO - E com cheiro de perfume!

CROCODILOS IRMÃOS - Perfume?

CROCO - (cantando) - Perfumes elegantes

E roupas coloridas

São coisas que se cante,

Que fazem bela a vida.

Crocões muito elegantes

Na beira do Rio Nilo

Estranhos, flutuantes,

Vivendo bem tranquilos.

(refrão)

Cante essa canção co'a gente,

E o mundo fica mais contente:

Mais vale um crocodilo vivo,

Elegante e muito amigo!

FIN DA PEÇA

